



CODESRIA



# CODESRIA

# 13

عموم

Assemblée générale  
General Assembly  
Assembleia Geral  
الجمع العام الثالث عشر

**L'Afrique et les défis du XXIème siècle**  
**Africa and the Challenges of the Twenty First Century**  
**A África e os desafios do Século XXI**  
إفريقيا وتحديات القرن الواحد والعشرين

**PROPOSTA DE  
COMUNICAÇÃO**

**O Futuro é um caminho que não sabemos..."**  
**- entre a história e a memória em Moçambique**

*Maria Paula Meneses*

*Universidade de Coimbra, Portugal*

**5 - 9 / 12 / 2011**

**Rabat Maroc / Morocco**

**“O Futuro é um caminho que não sabemos...”**  
**- entre a história e a memória em Moçambique**

Maria Paula Meneses

Moçambique tem sido apresentado como um caso de sucesso na transição de uma guerra para uma situação de paz. Neste artigo busca discutir a situação imediatamente após o final da guerra de libertação nacional (1974-1980) analisando as convergências, rupturas e disputas entre os projectos de base nacional, propostos pela FRELIMO (movimento nacionalista que proclama a independência) e os anseios políticos de vários sectores da população presente em Moçambique. Nesta abordagem procurar-se-á identificar as bases sociais de várias propostas políticas presentes no palco político moçambicano, para o período sob análise. Indo além de uma compreensão essencialista dos actores políticos em confronto durante esta etapa inicial da Revolução Moçambicana, este artigo examinará o peso das experiências locais e das memórias de várias disputas experimentadas pessoalmente por vários sujeitos sociais locais. Este artigo desdobra-se assim em dois objectivos: em primeiro lugar, num contexto onde o discurso sobre a etapa inicial da revolução tem vindo a ser reificada numa simples dicotomia entre ‘colonos’ e ‘nacionalistas revolucionários’ em confronto, a complexidade das lutas e dos actores envolvidos deve ser trazida a esta análise. Num segundo momento, estas lutas serão estudadas não apenas como fontes de evidência factual; pelo contrário, procura-se ver como estas lutas expressam regimes particulares de historicidade, comprando-as a outras fontes de testemunho e de memórias sobre este passado recente. Como conclusão procurar-se-á discutir ampliar a discussão dos diferentes ‘regimes de historicidade’ associados à recuperação de várias memórias e do seu valor político. Como outras

A imposição de uma macro-narrativa sobre o passado moçambicano tem limitado a negociação sobre os sentidos de pertença, não ajudando ao processo de reconciliação nacional. Passos activos com vista à reconciliação, vista num sentido amplo, terão de incluir momentos de democratização da história, com várias vozes e memórias.